

tudo sobre o tema

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

'Em briga de marido e mulher temos de meter a colher'

Em entrevista ao iG, ministra Iriny Lopes faz balanço da Lei Maria da Penha, prestes a completar 5 anos

Severino Motta, iG Brasília 04/08/2011 07:00

Twitter, Facebook, Print, Email, Copy, Comment icons and text: Texto: A- A+



Foto: Agência Brasil Ampliar A ministra Iriny Lopes

A ministra Iriny Lopes, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, quer quebrar o dito popular de que, "em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher". Para ela, "meter a colher" é uma obrigação da sociedade, que deve denunciar vizinhos, amigos, conhecidos ou desconhecidos que pratiquem violência contra pessoas do sexo feminino.

Em entrevista ao iG, Iriny fez um balanço da Lei Maria da Penha - prestes a completar 5 anos - e citou avanços na luta da violência contra a mulher. Apesar disso, ponderou que muito ainda precisa ser feito e cobrou uma maior articulação e investimento de recursos do Judiciário e do Poder Executivo na instalação de delegacias da mulher

e juizados especiais.

"Temos muito desafios pela frente, mas também temos o que comemorar", disse.

Veja abaixo os principais trechos da entrevista:

Os cinco anos da Lei Maria da Penha

Maria da Penha: Lei foi feita para defender mulher

'Em briga de marido e mulher temos de meter a colher'

iG: A Lei Maria da Penha faz cinco anos. O que aconteceu com os casos de violência contra a mulher nesse período? Aumentaram ou diminuíram? Iriny Lopes: Nós podemos fazer afirmativa responsável que aumentou o número de denúncias. Mas o Ministério da Justiça e nós da

Navigation links: < Notícia, Próxima notícia >, anterior, Maria da Penha levou 12 anos para punir homem que a deixou, Os cinco anos da Lei Maria da Penha

IG SHOPPING

NETSHOES Adidas Importado - FRETE GRÁTIS 12X R\$24,99 COMPRA

OFERTAS COMPRE DA CHINA

[12 anos para a punição do agressor de Maria da Penha](#)

[Criada para mulheres, lei também ajuda homens](#)

[Os cinco anos da Lei Maria da Penha](#)

[Veja mais sobre a violência contra a mulher](#)

acontece aos olhos da população, ficando restrita ao ambiente doméstico. É preciso estimular pessoas, que não o casal, a denunciar?

Iriny: Em briga de marido e mulher temos a obrigação de meter a colher. Temos de ligar para o 180, que é o número para contar sobre casos de violência. Com a ligação nós podemos tomar as providências cabíveis a cada tipo de denúncia porque são denúncias com teor diferenciado. E temos de ressaltar que a pessoa que denuncia fica totalmente protegida, não há divulgação de sua identidade. Estamos perto de dois milhões de casos de denúncia recebidas pelo 180. E a credibilidade do 180 está se ampliando, pois, ao denunciar, as medidas são tomadas. Então, não se deve assistir de braços cruzados à violência praticada contra qualquer mulher, seja ela uma mulher de oito anos seja ela uma mulher de 80 anos.

iG: Então a lei e seu disque denúncia têm funcionado e estimulado a ação das autoridades?

Iriny: Hoje as mulheres têm mais coragem de denunciar, se sentem com mais poder. Hoje as mulheres têm mais conhecimento de seus direitos e nós já conseguimos fazer com que o Estado brasileiro, a partir da Lei Maria da Penha, comece a se responsabilizar no pacto de enfrentamento à violência, no respeito à instalação da rede de proteção e acolhimento à mulher vítima de violência. A situação é melhor que há 5 anos, mas não está ideal.

iG: O que é necessário para que a situação seja melhor?

Iriny: O que precisamos do ponto de vista do judiciário estadual é a instalação dos juizados especiais. E por parte dos governos federal e municipais é a instalação e o funcionamento da rede prevista no pacto de enfrentamento à violência. Também é preciso ampliar o número de delegacias. O que o governo federal pode fazer, e deve e tem obrigação de fazer, é discutir no orçamento, prever orçamentariamente, pois a ele não cabe ir ao Estado e instalar. Essa não é sua competência institucional, é responsabilidade dos governos dos Estados e das prefeituras.

iG: E no caso do judiciário?

Iriny: Da mesma forma, a instalação das varas especiais dos juizados específicos para tratamento das denúncias de enfrentamento da violência contra a mulher é de responsabilidade das instâncias estaduais do judiciário. Assim como também do Ministério Público em sua esfera estadual.

iG: Nesses cinco anos de Maria da Penha, se chegou onde se pretendia?

Iriny: Ainda não. Chegamos ao reconhecimento da necessidade da lei. Chegamos ao reconhecimento da diferenciação da violência universal e da violência praticada contra as mulheres. Já temos um número considerável de processos em curso e alguns concluídos. Agregamos a responsabilidade federativa entre os diversos entes, o governo federal, os governos estaduais e os governos municipais, no sentido das políticas públicas de prevenção e de enfrentamento da violência. Isso é uma vitória, sem dúvida nenhuma, mas dizer que está pleno ou que está superado o tema da violência não. Pelo contrário, todas essas medidas trouxeram à luz o volume da violência que existia e estava invisível no Brasil. Por isso, deve ser exigido por todos nós mais recursos, mais políticas, mais articulação e uma transversalidade afinada com resultados. Temos muitos desafios pela frente, mas também temos o que comemorar.

iG: A Secretaria de Políticas para as Mulheres está realizando um seminário sobre a Lei Maria da Penha em Brasília. Em que aspecto ele pode ser positivo para a aplicação da lei?

Iriny: O seminário está sendo positivo para termos um balanço do cumprimento da lei, um balanço do envolvimento das partes que precisam estar articuladas para que a lei seja cumprida. E esse seminário nos ajuda inclusive junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento das Ações Diretas de

Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) estamos organizando um formulário e um termo de notificação que nos dê segurança para saber se é só aumento de denúncia ou também de casos de violência, que são coisas diferentes.

iG: Um dos problemas da violência contra a mulher é que ela nem sempre



NETSHOES
Mizuno Importado
- FRETE GRÁTIS
Só



DELL
Para o seu pai:
i15R Core i5 4GB
10X s/juros



GROUPON
Churrascarias:
rodízio com
Até 70%



ASSINE SKY
Pacote Fit + 2
canais Telecine,
R\$



CHEVROLET
Toda a linha com
preços especiais.
Confira!



VOE GOL
Incrível! Tarifas a
partir
de R\$



COMPREDACHIN
Celular 3 Chios
c/TV e Câmera
Só R\$



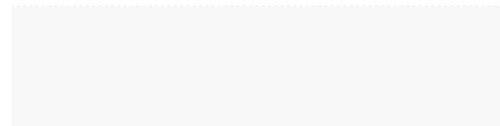
LOJA HP
Mini Notebook HP
Super Oferta
R\$ 799,00



TECNISA
Barueri - Aptos 2
e 3 dormitórios
R\$ 690/mês



Compare preços



PREVISÃO DO TEMPO

CLIMATEMPO

São Paulo-SP Previsão Completa

Hoje	Amanhã	Depois
↓ 4°C 18°C ↑	↓ 4°C 21°C ↑	↓ 13°C 25°C ↑

TRÂNSITO AGORA

São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte
21 km Ver detalhes	26 km Ver detalhes	0 km Ver detalhes

Siga o Último Segundo no

Assine o RSS com as últimas

Inconstitucionalidade (ADI's), para que a gente elimine de vez o debate doutrinário dos artigos 41 e 16 e a lei não seja mais contestada e possa ser aplicada plenamente.



Texto: A- A+

Leia tudo sobre: [violência contra a mulher](#) • [lei maria da penha](#)

Notícias Relacionadas

04/08/2011 | 07:00

Os cinco anos da Lei Maria da Penha

Legislação triplicou a pena para agressões domésticas contra a mulher. Apesar dos bons resultados, avanços são necessários

04/08/2011 | 07:00

Maria da Penha levou 12 anos para punir homem que a deixou paraplégica

Farmacêutica levou o Brasil a ser condenado pela Organização dos Estados Americanos. Com isso, governo propôs lei contra a violência doméstica

04/08/2011 | 07:00

Lei foi feita para defender mulher, não homem, diz Maria da Penha

Farmacêutica que deu nome à lei contra a violência doméstica diz que norma combate ideia de que homem é superior a mulher

04/08/2011 | 07:00

Criada para mulheres, Lei Maria da Penha também ajuda homens

No Rio e no Rio Grande do Sul, juízes decidiram aplicar a lei para relações homossexuais. No Mato Grosso, homem conseguiu se proteger da ex-mulher

Destaques da home iG

[Mais destaques](#)

Neva no Sul. São Paulo tem dia gelado



Flamengo tem maior arrancada da história



Onda vista por dentro. Veja fotos premiadas



Unhas com diamantes custam R\$ 79 mil



Vou ficar arrasada se voltar a pesar 80 kg



Twitter



notícias



Seja fã do Último Segundo no Facebook



Leve o Último Segundo para o seu site



CompreDaChina
Celulares 2 Chips c/ TV e Wi-Fi Só
R\$ 224,88 .

[Veja Mais](#)

publicidade

[Sites iG](#) | [Expediente](#) | [Fale Conosco](#) | [Indique o Site](#) | [Serviços](#)

[Twitter](#) [RSS](#)

[Assine](#) | [Acelerador](#) | [Antivírus](#) | [Todos os Serviços](#) | [Central do Cliente](#)

[Sites iG](#) | [Anuncie](#) | [Crimes Virtuais](#) | [Trabalhe no iG](#) | [Política de Privacidade](#)

© Copyright 2000-2011, Internet Group - Portais: iG, iBest e BrTurbo